

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES E DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CONGRESSO DOS COMBATENTES, GEN CHITO RODRIGUES DURANTE A SESSÃO DE ENCERRAMENTO EM 11 DE JUNHO DE 2009

Exmo. senhores

Acabámos de ouvir uma súmula conclusiva do Congresso.

Dialogámos, reflectimos, concluímos.

Demos um testemunho da nossa unidade na acção relativamente aos temas propostos.

È importante assinalar que foram convidados os mais importantes representantes dos poderes públicos para estarem connosco ouvindo as nossas solicitações. Esperávamos estar mais acompanhados. Sentimo-nos um pouco sós e meio isolados. O sentimento de isolado aguça o sentimento de perigo, fomenta posições de defesa e endurece procedimentos. Seremos suficientemente fortes e ricos em cidadania para que isso não aconteça.

Não queremos porém concluir que isso signifique menos apreço pela nossa causa que, quer se queira quer não, é uma causa de dimensão nacional.

É importante que tenhamos a noção de que é nossa convicção de que este nosso Congresso não terminou. É um passo de um processo.

De um processo cívico e político que tem um propósito: - Fazer aquilo que é essencial para manter a dignidade dos combatentes o que constitui uma permanente obrigação de todos em especial dos seus comandantes.

É por isso que muitos de nós aqui estão. A maior parte de forma voluntária.

Não haverá divisões nem omissões. Haverá estratégia e acção directa cívica e política relativamente aos temas que aqui nos trouxeram.

Importa que os valores, objectivos e grandes temas que nos conduziram até aqui de forma que a muitos surpreendeu e surpreenderá constituam a razão da nossa força.

Foi uma manifestação de maturidade, civismo e cidadania.

Essa força tem que ser conservada na unidade da defesa de causas comuns e não na exploração de eventuais divisionismos, antagonismos ou mesmo contradições.

Este congresso permitiu conhecermo-nos bem melhor e evidenciar o que nos une e o de que cada um é capaz.

Importa dar vida às conclusões que resultaram do nosso trabalho.

O futuro, fundamentalmente para os que serviram as Forças Armadas e são antigos combatentes, começa a confundir-se com o presente.

Não temos mais tempo a perder. O apoio de que necessitamos para garantir uma velhice condigna aos que se bateram por Portugal, se vier amanhã... será tarde.

Permitam-me pois apontar duas ou três metas que podemos ter em consideração tendentes a mantermos um sentimento e estratégia comum de unidade no respeito da diversidade e identidade colectiva de cada um.

Num mundo em crise e num Portugal dividido conseguimos unir, em torno de temas comuns, as vinte associações de combatentes que sintetizam os sentimentos de mais de 4 milhões de portugueses e representam cerca de 300.000 cidadãos que um dia de inscreveram nas nossas associações.

Vivemos um momento histórico que importa preservar.

Para isso os objectivos que o materializam devem projectar-se no futuro e ser realizados e ser fortalecidos por acções similares.

Posto isto considero:

Em Primeiro lugar que é fundamental continuarmos organizados para, em conjunto, aprofundarmos e desenvolvermos trabalho conducente à solução dos problemas enunciados nas conclusões deste congresso, no âmbito da cidadania e defesa, apoio social, nomeadamente a inclusão social, e apoio à saúde, nomeadamente o Stress pós - traumático.

Em Segundo lugar, assinalo que no ano de 2011 se perfazem 50 anos sobre o início da Guerra em África 1961 / 1975

A Liga dos Combatentes tem em andamento um programa de evocação dessa data.

O cinquentenário do início da guerra colonial ou do ultramar, julgo ser um tema que nos diz respeito a todos. Devemos assinalar essa significativa data em conjunto, porventura partilhando os caminhos de memória com os nossos adversários de então.

Para isso propomos que se juntem a nós e promovamos a constituição de uma Comissão Organizadora Conjunta para a Evocação do 50º Aniversário do Início da Guerra do Ultramar, tendo como finalidades:

- Organizar cerimónias evocativas do Esforço dos Combatentes de Língua Oficial Portuguesa
- Evocação histórica e memória partilhada da história comum contemporânea
- Análise das consequências e problemas para os combatentes, dos conflitos em que estiveram envolvidos.
- Preparação de um Congresso dos Combatentes, em princípio para o mês de Fevereiro de 2011, como um dos actos evocativos dessa efeméride.

Preparemos, pois, uma comemoração de nível nacional em honra dos que se bateram nessa guerra e dos que ali caíram.

Será em nossa vida uma das últimas oportunidades que os representantes políticos do país têm de agradecer e reconhecer a dignidade dos cidadãos Combatentes da guerra do ultramar e o sacrifício a que foram obrigados.

Em terceiro lugar gostaria de vos referir que A Liga dos Combatentes a que presido, não se revê apenas numa determinada guerra. Pelo contrário como a nossa História e os nossos estatutos apontam, caracterizam-nos como uma instituição perene.

Invocando o nosso passado histórico estamos profundamente abertos a que todas as Associações participantes deste congresso sejam por iniciativa própria, membros colectivos apoiantes da Liga dos Combatentes. Juntar-se-ão a outras instituições que nos deram essa honra.

Em quarto lugar, que novas acções que conduzam à reunião das nossas associações se façam sob a égide do conceito que de facto nos juntou aqui

hoje: - o de uma verdadeira União dos Combatentes de Portugal que importa manter e preservar. Pela primeira vez existiu uma união que permitiu uma estratégia a desenvolver com um propósito.

Termino afirmando que foi como subida honra que me vi indigitado para Presidente da Comissão Executiva deste Congresso.

Quero aqui invocar o apoio recebido do Dr. Ferraz da ANCU, Coronel Tasso de Figueiredo da AOFA, Sarg Ajudante Lima Coelho da ANS do Coronel Santa Clara Gomes da A25A, Coronel Oliveira Marques da ACmds.

Ao secretariado do Congresso a cargo da Liga dos Combatentes sob a orientação do Coronel Adalberto Travassos e com o apoio de trabalhos da ANS, APA, APVG, AOFA, da ACmds e da ANCU, os meus agradecimentos.

Uma palavra de agradecimento ao speaker Tenente-Coronel Diogo.

Do mesmo modo a todos aqueles que com as suas comunicações deram vida a este congresso.

Igualmente os meus agradecimentos aos relatores Major General Martins Rodrigues, 1º Tenente Paulo Martins e Coronel Hilário. E ao apresentador das conclusões Coronel Santa Clara Gomes.

Aos Moderadores dos três painéis, Almirante Batista Rodrigues, Professor Doutor João Hipólito e Professor Dr. Freitas, aos quais se deve a condução e excelente andamento dos trabalhos do Congresso.

Não posso deixar de sublinhar o apoio da Liga dos Combatentes e da Câmara Municipal de Lisboa e FORUM Lisboa, cedendo instalações para a sua execução.

Finalmente desejo referir que tendo obtido o consenso da Comissão Executiva quanto à obtenção da posição do General Ramalho Eanes sobre a realização do Congresso este, não tendo mostrado total concordância quanto ao momento de realização do mesmo, foi claro quanto à sua concordância com o propósito e objectivos do mesmo, tendo-se mostrado satisfeito pela unidade conseguida e pelo propósito do congresso: o reconhecimento e dignidade do combatente.

Termino, reafirmando que foi para o Presidente da Liga dos Combatentes, uma honra ter sido Presidente da Comissão Executiva deste Congresso Nacional dos Combatentes de 2009.

Muito obrigado por todo o apoio e confiança depositada.

Muito obrigado a todos